

## **A ESPERANÇA EM RUTE 1,12**

*Cristtyanna Pereira de Oliveira<sup>1</sup>*

### **Resumo**

A metodologia de exegese bíblica supõe vários critérios que vão desde a crítica textual à atualização hermenêutica, passando pelos métodos e abordagens. O objetivo desta proposta é tornar acessível a qualquer leitor em língua vernácula a análise de narrativas bíblicas. Nesta comunicação proponho uma simplificação desses critérios em oito passos: delimitação, tradução instrumental, situar o texto na obra, análise de conteúdo, comparação sinótica, história das tradições, análise teológica e atualização [hermenêutica]. Espera-se como resultado uma maior familiaridade dos leitores em geral com o texto bíblico.

**Palavras-chave:** Metodologia. Exegese. Hermenêutica.

### **1 INTRODUÇÃO**

Rute é um dos livros da Bíblia presente tanto na Bíblia Hebraica como na Bíblia cristã. É também o nome da principal personagem da história narrada nele. O livro possui apenas quatro capítulos e sua narrativa remonta a um período da história do povo de Israel chamado tempo dos juízes.

O livro narra em um primeiro momento o drama da família de Noemi, ela, o marido e os dois filhos se viram obrigados a deixar sua cidade, Belém de Judá, por causa da fome que assolou o país e emigrar para os campos de Moab. Lá estabelecidos, seu marido chamado Elimelec vem a falecer, deixando-a só com os dois filhos Maalon e Quelion, estes tomam para si mulheres moabitas, uma chamada Orfa, e a outra, Rute. Os filhos de Noemi vêm a falecer e ela inicia uma jornada de volta para a sua terra junto com sua nora Rute que se recusou a abandoná-la.

---

<sup>1</sup> Graduanda no Bacharelado do curso de Teologia na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: annaphilos@gmail.com

A partir desse ponto, Rute passa a ser o eixo condutor de toda a história (Viega, 2020, p. 69), o amor dedicado à sogra motivará suas ações em vista de procurar meios para a manutenção da vida das duas e juntas a garantia de seus direitos de pobres, viúvas e sem herdeiros. Outro personagem importante na história é Booz, alguém de renome na cidade, proprietário das terras nas quais Rute vai respigar<sup>2</sup>. Ao ver Rute e conhecer sua história, Booz desenvolve por ela certa afeição e admiração. Noemi está prestes a perder sua terra por falta de recursos e de herdeiros, porém, a partir do bom êxito de um plano arquitetado por ela e executado por Rute, Booz se compromete em solucionar o problema das duas, tanto da terra quanto do herdeiro, pois é seu parente próximo podendo exercer o direito de go'el<sup>3</sup> e a esse unirá também a lei do levirato (Mesters, 1985, p. 61).

A palavra esperança aparece no livro de Rute apenas uma vez, no contexto do decisivo diálogo entre Noemi e suas duas noras Rute e Orfa, diante da decisão de retornar a Belém. Na fala de Noemi o termo hebraico que é traduzido por esperança é o *tiqwah*. No hebraico bíblico não existe uma palavra específica que abarque o sentido de esperança, mas uma gama de palavras que a depender do contexto podem transmitir a ideia de esperança. No Primeiro Testamento encontramos ao menos duas palavras principais que podem ser traduzidas por esperança, são elas *tiqwah* e *yachal*, ambas comportam sentidos e significados muito amplos (Bock, 2016; Gomes, 2024, p. 388).

O presente trabalho busca fazer uma breve análise do termo hebraico *tiqwah* que aparece em Rute 1,12 para saber o sentido que ele comporta no contexto em que é utilizado. De início, apresentamos o lugar que o livro de Rute ocupa nas traduções católicas da Bíblia e na Bíblia Hebraica e o

---

<sup>2</sup> De acordo com o Dicionário Online de Português, significa apanhar no campo espigas que ali ficaram após a colheita. Era o direito dos pobres, segundo a Lei (Dt 24, 19-22; Lv 19,9-10).

<sup>3</sup> Segundo Carlos Mesters, a história de Rute une dois costumes diferentes do povo de Israel a do go'el e a do levirato. Go'el é o redentor ou resgatador. Era o parente próximo a quem cabia o direito de resgatar a propriedade do irmão que por falta de recursos teve que dela se desfazer (Lv 25,23-25.47-49). Já a lei do levirato, prescrevia que a viúva deveria ser desposada pelo irmão do marido, seu cunhado, e assim lhe suscitar uma posteridade" (Dt 25, 5-10). Em Rute, Booz assume o direito de go'el e também a lei do levirato.

contexto histórico no qual surgiu, depois exploramos um pouco o sentido das palavras *tiqwah* e *yachal*, e, por fim, a análise da palavra esperança presente em Rute 1,12.

## 2 O LIVRO DE RUTE

Nas traduções católicas da Bíblia, o livro de Rute se encontra entre os livros históricos, sendo o terceiro livro desse bloco logo após o livro dos Juízes. Uma das possíveis razões para tal localização seria a aparente proximidade histórica do livro de Rute ao dos juízes, pois as palavras iniciais do livro trazem: “Durante o governo dos juízes [...]” (Rt 1,1). Na Bíblia Hebraica, entretanto, o livro está situado no bloco chamado Escritos, logo depois do livro de Provérbios.

O lugar que o livro de Rute ocupa na Bíblia Hebraica, entre os escritos, nos diz mais sobre o caráter do livro, seu conteúdo e função. De fato, o livro de Rute, não é um livro de história a nos falar de fatos que se passaram concretamente no período dos juízes. É uma história, mas de caráter novelístico (Viega, 2020, p. 68). Este é o seu gênero literário, ou seja, a forma como a mensagem é transmitida. Os livros que se encontram entre os Escritos têm como função, entre outras, a de instruir e levar a reflexão, como é o caso do livro dos Provérbios que é anterior ao livro de Rute e o do próprio livro de Rute (Zenger *apud* Viega, 2020, p. 68).

Entretanto, dizer que a história narrada no livro de Rute não tenha passado concretamente em um tempo e lugar específico, não significa dizer que essa não tenha sua fundamentação e significação tirada de um dado tempo e espaço da história do povo de Israel. Portanto, para compreender o conteúdo e a mensagem do livro de Rute é importante situá-lo no seu verdadeiro contexto histórico.

Segundo os estudiosos (Mesters, 1985; Vegas, 2020) o livro teria sido escrito no período denominado pós-exílio, em torno do ano 450 a.C. O período pós-exílico tem início com o edito de Ciro promulgado em 539 a.C. que permitiu aos judeus exilados na Babilônia, capital do império persa,

retornarem para a Judeia e reconstruírem suas vidas em torno do Templo e da cidade de Jerusalém. Essa reconstrução, no entanto, não se dá de forma imediata. Os primeiros grupos que retornam, tomam conta primeiramente de suas vidas, constroem casas e cultivam a terra para poderem se alimentar. Havia muitas dificuldades, o povo estava disperso, visto que suas instituições de referências como templo, o rei, a cidade de Jerusalém com toda as antigas estruturas, que eram também meios para promover a unidade, não existiam mais (Mesters, 1985, p. 12). Tinha que tentar sobreviver e ainda pagar os impostos ao Rei (Ne 5,4). As várias dificuldades e sofrimentos enfrentados (Ag 1,10-11), em especial, pelos mais pobres que retornaram para terra, estava gerando desânimo e desesperança no povo (Mesters, 1985, p. 13).

O povo de Israel corria o risco de deixar de existir como povo. Mesmo tendo retornado para sua terra, era necessário fazer algo. A solução será reorganizar o povo em torno do templo, da cidade de Jerusalém e da Lei. Para tanto, encontramos aos menos três projetos (Mesters, 1985, p. 17), organizados e colocados em prática, ao menos parcialmente, por lideranças do povo. O primeiro, organizado por Zorobabel e Josué em torno do ano 520 a.C., tinha como objetivo a reconstrução do altar e do templo, “a reconstrução do altar e do templo movimentou o povo. Foi uma oportunidade para organizar os operários, os levitas e os sacerdotes” (Mesters, 1985, p. 17). Os dois projetos seguintes se dão de maneira muito próximas o de Esdras por volta do ano 458, “que procurava reconstruir o povo em torno da observância da Lei de Deus (Ne 8,13) e da pureza da raça (Esd 9,2)” (Mesters, 1985, p. 18) e o de Neemias no período de 445 a.C. que confrontou os grandes proprietários de terra exigindo desses justiça para com seus irmãos devolvendo-lhes as terras e os filhos tomados como escravos (Mesters, 1985, p. 18).

É nesse contexto de reconstrução da vida e da identidade do povo de Israel, após o retorno do exílio, que nasce o livro de Rute, buscando ser também ele, uma possível solução, um possível projeto para o povo de Israel se reencontrar como povo e povo de Deus. A história narrada no livro de

Rute, um ponto sensível que tocavam a dura realidade enfrentada pelo povo na época, como a pobreza, a fome, a perda da terra, dos filhos, os casamentos inter-raciais<sup>4</sup>, ela articula esses pontos na vida dos personagens Rute, Noemi e Booz, e a partir de uma visão mais abrangente, universalista e criativa busca instruir o povo mostrando caminhos para a superação das dificuldades, e alimentar suas esperanças (Vieira, 2020, p. 21).

### 3 AS PALAVRAS *TIQWAH* E *YACHAL* NA BÍBLIA HEBRAICA

Na língua hebraica não existe uma palavra específica que abarque todo sentido de esperança para o povo de Israel, mas uma gama de palavras que a depender do contexto pode transmitir a ideia de esperança. Como é o caso da palavra *tiqwah* traduzida por cordão em Js 2,18 no episódio dos espiões com a prostituta Raab (Abarim, [s.d.]). No livro de Rute, como veremos no próximo tópico, a mesma palavra é traduzida por esperança.

Segundo Bock (2016), no Primeiro Testamento encontramos ao menos duas palavras principais que nos transmitem a ideia de esperança, são elas *tiqwah* e *yachal*. Ambas as palavras podem ser traduzidas por esperança. *Tiqwah* expressa a ideia de esperança, expectativa, vem da raiz hebraica *qwh* que pode trazer o sentido de esperar como também de juntar, coletar. Além de *tiqwah*, outra palavra derivada dessa raiz que interessa a este estudo é *qaweh* que “significa fio, linha” (Gomes, 2024, p. 388). O que nos ajuda a pensar que a ideia de esperança transmitida pelo termo *tiqwah* de alguma forma está associada à imagem da corda e suas funções. Uma possível explicação seria que *tiqwah* traz o sentido de uma esperança firme, segura, como a força de uma corda, que é o resultado da junção de vários fios (Ecl 3,12) e à qual se pode agarrar. Assim, poder-se-ia dizer que o cordão em Josué 2,18 era o sinal da firme esperança que Raab tinha de ela e toda

---

<sup>4</sup> Os casamentos inter-raciais é o principal tema abordado no livro de Rute. No entanto, devido ao recorte que o trabalho apresenta, esse tema não foi diretamente trabalhado, mas o subjaz.

sua família serem poupadas ou salvas no ato da conquista da cidade de Jericó.

Há 36 ocorrências desse termo na Bíblia hebraica (Gomes, 2024, p. 388). Importa observar que em grande parte das ocorrências a palavra está muito associada à esperança do povo de Israel na Promessa de Deus a Abraão de uma terra e uma descendência (Gn 13,14-18) e na sua Aliança (Ex 19,1-8), que garantia a assistência e a existência do povo Israel<sup>5</sup>. Em outras ocorrências aparece a esperança do justo, do pobre e do ímpio, sempre muito ligada à vida no que diz respeito à sua qualidade e duração<sup>6</sup>. Isso significa que *tiqwah* expressa uma esperança em dois sentidos, uma muito fundada na Promessa e na Aliança de Deus com o povo de Israel que lhes garante vida e prosperidade, portanto uma esperança firme, segura, e um segundo sentido uma esperança mais pessoal no que diz respeito à duração e qualidade da vida, mas ambos os sentidos estão muito ligados um ao outro.

Já o termo *yachal* cuja raiz é *yhl* (Bock, 2016), traz muito o sentido de uma esperança contra toda desesperança, quase como aquele silenciar-se diante de Deus e esperar Nele. Enquanto *tiqwah* traz a ideia de uma esperança mais firme de que algo vai acontecer por estar fundada numa promessa, *yachal* diz mais de uma espera paciente, silenciosa em Deus. Bock (2016) vai dizer:

Yachal frequentemente aparece na fórmula "espere por Deus" ou, quando não há objeto, transmite a sensação de perseverar pacientemente. Também é usado na forma de lamentação "Eu espero pelo Senhor", em situações em que a espera parece não ser atendida.

Assim, ambas as palavras, *tiqwah* e *yachal*, transmitem a ideia de esperança, expectativa, espera confiante em Deus, mas cada uma apresentando nuances diferentes, enquanto *tiqwah* apresenta a ideia de uma esperança mais firme e quase exclusivamente relacionada a

---

<sup>5</sup> Cf. Jr 29,11; Jr 31,17; Ez 19,5; Ez 37,11; Os 2,17; Zc 9,12; Rt 1,12; Lm 3,29.

<sup>6</sup> Sl 9,12; Sl 62,6; Sl 71,5; Jó 4,6; Jó 5,16; Jó 7,6; Jó 8,13; Jó 11,18; Pr 11,7; Pr 23,18.

descendência, *yachal* representa uma esperança mais aberta, paciente e abandonada em Deus.

#### 4 A PALAVRA ESPERANÇA NO LIVRO DE RUTE

No livro de Rute, encontramos apenas um uso da palavra esperança, *tiqwah* em hebraico, em Rt 1,12 no contexto do decisivo diálogo entre Noemi e suas duas noras Rute e Orfa, no retorno para Belém. Rt 1,12-13, diz:

Voltai, minhas filhas, ide embora, eu já estou velha demais para me casar. Mesmo que eu dissesse que ainda me resta a esperança de passar a noite com um homem e gerar filhos, acaso ficaríeis esperando até que eles crescessem? Ficaríeis, então sem marido?

O termo em hebraico aqui é *tiqwah*, logo entendemos que a esperança aqui está relacionada à descendência, Noemi estava sem perspectivas de ter uma posteridade. Olhando as cenas anteriores Noemi tinha perdido o marido e os dois filhos e estava se preparando para retornar para Belém de Judá, ainda numa situação conflitiva com as noras às quais Noemi afirmava estar velha, ou seja, sem muitas perspectivas de ter filhos. E ao que parece, os dois possíveis sentidos de *tiqwah* o social e o pessoal se fundem aqui na história de Rute. Ou seja, a falta de uma esperança numa posteridade dizia respeito não somente a Noemi, mas também ao povo de Israel. O que faz muito sentido quando recordamos o contexto no qual o livro nasceu, que era o de reconstrução social, política, e religiosa do povo de Israel após o exílio.

Mas *tiqwah*, como vimos, está fundada na Promessa e na Aliança de Deus com o seu povo, portanto uma esperança firme. Ao mesmo tempo em que o termo nesse contexto nos anuncia a falta de esperança de Noemi de uma descendência, ele também recorda a Promessa e a Aliança pelas quais Deus garante terra e descendência a seu povo (Gn 13,14-18) e essa esperança se confirma no livro de Rute, quando esta concebe e dá à luz um primogênito para Maalon, seu falecido esposo. A criança que nasceu será para Noemi como um filho “Nasceu um filho para Noemi” (Rt 4,17), recebe o

nome de Obed, e será o avô de Davi. Portanto, houve esperança para Noemi e haverá também para o povo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto de Rute ao que nos parece apresenta uma releitura sintética mas muito profunda da história do povo de Israel, o que seria muito apropriado visto o contexto no qual o livro surge que é o de reconstrução do povo de Israel após o retorno do exílio. O termo *tiqwah* citado logo no primeiro capítulo do livro de Rute apresentou-se a nós como uma chave de leitura que nos permitiu adentrar com mais recurso ao texto e assim explorar com mais agudez a sua mensagem central que envolve temas como casamentos inter-raciais, Lei, terra e descendência. Por fim, temos que a esperança presente no livro de Rute, é uma esperança fortemente ligada à Promessa de Deus feita a Abraão de uma terra e descendência e à sua Aliança com o povo de Israel, que lhes garante a vida e a perpetuação na história.

## REFERÊNCIAS

*BÍBLIA de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

BOCK, Cherice. "Esperança" na *Bíblia Hebraica*. Cherice Bock, 2016. Disponível em: <https://chericebock.com/2016/03/12/hope-in-the-hebrew-bible/#:~:text=As%20ra%C3%ADzes%20qwa%20e%20yhl,XV%2C%20760>).

Acesso em: 20 jun. 2025.

CORPORATION, Faithlife. *Bíblia Logos*. [aplicativo]. Versão: 43.0.6. Acesso em: 21/06/2025.

MESTERS, Carlos. *Como ler o livro de Rute: pão, família, terra*. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

GOMES, Rita Maria. A esperança e a aliança a partir do paradigma da criação no itinerário do povo de Deus. *Fronteiras - Revista de Teologia da*

Unicap, Recife, PE, Brasil, v. 7, n. 2, p. 385–401, 2024. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/2954>. Acesso em: 12 out. 2025.

ABARIM Publications. *Tikivah Meaning*. Disponível em: <https://www.abarim-publications.com/Meaning/Tikvah.html>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RESPIGAR. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/respigar/>. Acesso em: 25/06/2025.

VIEGA, Alessandra Serra. *Rute: uma heroína e mulher forte*. Petrópolis: Vozes Acadêmica, 2025.